



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11256 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

ENTRE LINHAS DO ADOECIMENTO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A DIALÉTICA ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL

Alcione Ribeiro Dias - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Sonia da Cunha Urt - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

ENTRE LINHAS DO ADOECIMENTO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A DIALÉTICA ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL

Introdução

Este texto apresenta recorte de pesquisa de mestrado concluída e seu conteúdo compõe projeto de doutorado em andamento. Esses estudos investigam as correlações entre desenvolvimento psíquico humano e o adoecimento do trabalhador docente no ensino superior. A base teórico metodológica dessas pesquisas é a Psicologia Histórico-cultural (VIGOTSKI, 1995, 1996, 1997) e a ela aproximamos recursos metodológicos da Socionomia (MORENO, 2020).

A pesquisa de mestrado foi desenvolvida em Universidade Pública da Região Centro Oeste e as estratégias metodológicas foram constituídas em quatro fases: um estudo descritivo, onde sistematizamos dados de afastamentos de docentes no período de 15 anos. Na segunda fase, questionários de pesquisa aplicados a docentes da Área de Ciências Humanas, abordando questões referentes ao sentido da atividade docente e adoecimento. Outra fase exploratória foi composta pelo estudo de entrevistas individuais, buscando a vivência singular de docentes que responderam ao questionário. Ao final, temos encontros socrômicos de pesquisa em grupo, estruturados com a Pedagogia Psicodramática (ROMAÑA, 2019), onde os docentes trouxeram suas ressonâncias cognitivas e afetivas, suas explicações mediante os dados sobre o adoecimento docente no âmbito da Universidade.

Entendendo que o adoecimento afeta o sujeito-docente de modo singular, afeta os seus grupos sociais em particular, e a sua classe de trabalho, o intuito é *ampliar as discussões sobre a relação dialética entre condições objetivas e subjetivas como constitutivas do desenvolvimento psíquico humano e, portanto, promotora tanto das formas de adoecimento, quanto das formas de manutenção da saúde.*

Na Psicologia Histórico-cultural entende-se que o desenvolvimento cultural supera, por incorporação, o biológico. Em caminho inverso, vivências críticas no ambiente social, nas relações sociais e no próprio organismo biológico, podem levar as funções biológicas para um estado diferenciado que, por sua vez, conduziriam a uma alteração da própria atividade mental. Caminhamos na relação dialética entre organismo e meio social, no estudo de sujeitos adoecidos e não-adoecidos (TULESKI et al, 2017; VIGOTSKI, 2000).

A dissertação como ponto de chegada e de partida

Cabe destacar pontos de chegada dessa pesquisa, para entendê-los como ponto de partida para um projeto de doutorado. Os dados indicaram um crescente adoecimento, com elevação da média de 3.775 dias de afastamento nos primeiros anos (2005/2006) avaliados, para o patamar médio de 9.500 dias nos últimos anos (2017 a 2019); sendo causas principais de afastamento: transtornos mentais e comportamentais, neoplasias e doenças osteomusculares.

A atividade de ensino, a atenção ao aluno, é destaque no caso da *função docente*. A atividade de extensão e de orientação de pesquisas agradam aos docentes, em segundo plano, em razão do convívio e diálogo com o aluno e pela possibilidade de acompanhar seu desenvolvimento. Ao dizer da *finalidade do trabalho*, a ideia que se destaca é a de formação pessoal e profissional do aluno. O bom relacionamento com o aluno é tido como fator favorecedor para a saúde, um *motivo gerador de sentido*.

Nas entrevistas, vimos que um excesso de atenção ao atendimento de necessidades pessoais do aluno e contradições que vivem na atividade, levam os docentes à redução da atenção na atividade principal – processo de ensino e pesquisa; o que é contributivo para o adoecimento. A relação com o aluno aparece também como fator de desagrado, quanto a comportamentos de indisciplina ou indiferença. Esse *motivo gerador de sentido* da atividade (convívio com aluno) têm uma unidade com a *finalidade* do trabalho descrita pelos docentes (formação profissional e pessoal do aluno) e pode ter lugar de destaque no estudo da estrutura afetivo-motivacional da personalidade docente (MARTINS, 2013).

Quanto aos *motivos estímulos*, que remetem às condições do ambiente de trabalho, os que mais desagradam são: precariedade de materiais e infraestrutura tecnológica, o excesso de jornada de trabalho e a falta de suporte técnico – administrativo; e os fatores que mais agradam: o espaço físico/estrutura, a flexibilidade de horário e de local de trabalho, além de direitos trabalhistas – estabilidade, férias e benefícios. No grupo dos *motivos geradores de sentido*, foi frequente o desagrado com as relações no ambiente de trabalho; com destaque

negativo para a competição entre pares e o tempo das relações precarizado pelo excesso de burocracia, de atividades administrativas e de quantidade de orientandos. Os fatores que mais agradam são: a autonomia acadêmica percebida por alguns, a relação com as pessoas (os colegas e alunos) e a própria natureza da atividade docente (pesquisa – ensino – extensão), que foi considerada desafiadora.

Na pesquisa em grupo, os docentes confirmaram os fatores de precarização e acrescentaram que as mudanças na organização do trabalho e nas relações, inclusas as esferas de poder, desgastam e geram sintomas físicos e emocionais. A competitividade nas relações com pares foi confirmada e sentida como naturalizada. Vivenciam relações sociais contraditórias, visto que: diferenças de posicionamento entre colegas enriquecem e desgastam; e a diversidade é tomada como negativa e positiva. As relações no convívio acadêmico trazem rivalidade e, ao mesmo tempo, favorecem amizades e são contributivas na evolução e na produção do docente.

Os docentes são impulsionados (*motivos estímulo*) a realizarem atividades para cumprirem padrões de produtividade acadêmico (publicação; lançamentos em sistemas de dados de controle; quantitativo de aulas; performance nas avaliações/ pontuações dos cursos e da Universidade). Essas ações cumprem objetivos, como a classificação da Universidade, a ascensão profissional, a obtenção de financiamento de pesquisas. Ocorre que, para cumprir essas finalidades intensifica-se e precariza-se a jornada de trabalho – produtivismo que tem raízes no modo de operar capitalista, gerador de controles, crises, cobrança por produtividade, competitividade, redução do coletivo e defesas de um *sujeito privatizado* (CARNEIRO, 2014; FERREIRA, 2013; TULESKI et al, 2017).

Novas perguntas, tendo por referências o desenvolvimento psíquico

Vigotski (1997) assevera que no desenvolvimento do psiquismo, quando acontecem mudanças na *atividade*, o lugar que esta atividade costumava ocupar nas relações sociais pode não corresponder às potencialidades do ser humano, gerando um esforço para modificar sua relação, por meio de alterações do motivo da atividade. Nessa transição, há o surgimento de contradições, sendo necessário constituir uma outra forma de se relacionar com o mundo e concretizar suas necessidades internas, deixando a forma anterior de desenvolver a atividade. O novo que se forma, na estrutura da personalidade e na atividade, as trocas psíquicas e sociais que se produzem pela primeira vez determinam, a consciência, a sua relação com o meio, sua vida interna e externa, todo o curso de desenvolvimento naquele período – constituindo uma nova relação do ser humano com a realidade exterior; as neoformações caracterizam a reestruturação da personalidade, e essas novas formações psíquicas vêm acompanhadas de crises (VIGOTSKI, 1996; MARTINS, 2013).

Segundo Vigotski (1995), essa crise é inevitável no processo de desenvolvimento, dada a unidade biológico-cultural, a inserção nas relações sociais, e a submissão ao processo histórico não linear. O problema não é a crise, mas permanecer nela. Alterações no meio

podem proporcionar condições para que o sujeito as supere ou se submeta. Poderíamos argumentar que, paralisado na crise, sem conseguir reordenar os processos funcionais de forma a dar novas respostas ao meio – superar contradições mantendo seu sentido ou mesmo alterando-o voluntariamente, o docente teria um desgaste, um sofrimento prolongado gerador de efeitos físicos e psíquicos.

De fato, os docentes estão em ambiente de contínuas transformações: leis, tecnologias, sistemas de controle, estruturas de funcionamento, população que convivem – alunos e colegas novos. Por se tratar de docentes do ensino superior, podemos entender que operem fortemente no campo do pensamento abstrato e que trabalhem com construção de conceitos que envolvam processos imaginativos. Poderíamos supor que os docentes com cotidiano exercício de imaginação e capacidade de pensamento abstrato, possam não estar conseguindo dar respostas mecânicas para metas igualmente mecânicas, presentes no cotidiano da Universidade operacional?

Nos interessa, portanto, analisar formas de pensamento expressas nas narrativas dos docentes, tanto nas sugestões de ações de enfrentamento, quanto nas reflexões feitas sobre o adoecimento ou sobre eles mesmos (autoconsciência). As narrativas ora dizem de realizar uma tarefa pelo impulso de operação, de exploração do meio como forma de atendimento às necessidades imediatas da Universidade, o que exigiria o pensamento efetivo ou motor vívido – ato de inteligência prática. Em outros momentos se apresentam como pensamento figurativo – que é orientado por imagens objetivas, metáforas ou sínteses. Por vezes, os docentes atingem a expressão do pensamento essencialmente humano – o pensamento abstrato ou lógico-discursivo.

Assim, até agora, os estudos nos encaminharam para a abordagem de aspectos da constituição da *consciência*, através dos *processos de pensamento*, *afetos* e do *agir volitivo* na realidade. Necessitamos investigar com maior assertividade, ir a detalhes dos dados e das referências teóricas, possíveis rupturas ou não consolidação das unidades sistêmicas: (a) atividade e consciência e (b) imaginação, pensamento e afetos. Um estudo mais aprofundado sobre a lógica do pensamento, sua conexão com a linguagem e a formação de conceitos, pode ser um caminho de pesquisa, na busca de explicações sobre o adoecimento docente e de modos de intervenção para a saúde desse trabalhador.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, P.O. **Trabalho docente no ensino superior e saúde de professores: estado do conhecimento em teses e dissertações da UFMG.** 2014, 180 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2014.

FERREIRA, E.A.L. **A mercantilização e privatização do ensino superior e seus rebatimentos sobre a saúde dos docentes.** 2013, 135 f. Dissertação (mestrado). Programa de Mestrado em Serviço Social, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MARTINS, L.M. **O Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MORENO, J.L. **Sociometria: método experimental e a ciência da sociedade.** (Y.B. Datner, Trad.). São Paulo: FEBRAP, 2020.

ROMAÑA, M. A. **Pedagogia psicodramática e educação consciente:** mapa de um acionar educativo (A.R. Dias, Trad.) Campo Grande: Editora Associação Entre Nós, 2019.

TULESKI, S.C.; ALVES, A.M.P.; FRANCO, A.F. O que revela e o que encobre o produtivismo acadêmico? Problematizando a face objetivo-subjetiva do fenômeno e seu impacto social-individual. (Capítulo 7 – pp. 199-231). *In* **Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor** Marilda Gonçalves Dias Facci, Sonia da Cunha Urt, organizadoras. – Teresina, PI: EDUFPI, 2017. Modo de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da psicologia. *In*: **L. S. Vigotski, teoria e método em psicologia** (pp. 203-417). São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKI, L. S. Problemas del desarrollo de la psique. **Obras escogidas.** v. 3. Madrid, España: Visor, 1995.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** v. 1. Madrid, España: Visor, 1997.

Palavras-Chave: Adoecimento docente. Ensino Superior. Psiquismo humano. Psicologia Histórico-cultural.